



SINDIPOLO
CNQ - CUT

RETROSPECTIVA 2015

Nº 1746
03 a 09/01/2016

SOMOS TODOS TRABALHADORES. Unidos somos FORTES! Para defender nossas conquistas!

2016: 35 ANOS DE LUTAS

Em 2016 celebramos os 35 anos do SINDIPOLO, fundado em 21 de julho de 1981. A data marca mais de três décadas de lutas para conquistar e garantir todos os direitos que os trabalhadores petroquímicos têm hoje. Uma luta que a cada ano se mostra mais necessária, especialmente frente às tentativas constantes das empresas de retirar ou rebaixar direitos e salários, de dificultar a organização sindical e o livre direito de manifestação dos trabalhado-

res, das gestões que crescem em assédio moral, do descaso com a segurança, que ameaça a saúde e a vida dos trabalhadores.

Estas são situações que só enfrentaremos se permanecermos unidos e com o SINDIPOLO forte. A mesma força que tem garantido vitórias, como algumas que estão apresentadas nesta edição especial do EM DIA RETROSPECTIVA 2015 mostram que é lutando juntos que somos fortes e venceremos.

Durante o ano, serão feitas atividades alusivas



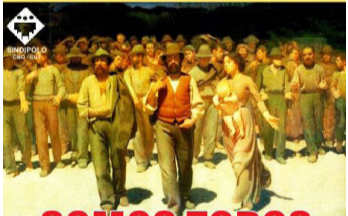
aos 35 anos do SINDIPOLO, mas desde já, o Sindicato

parabeniza a categoria pela data e convida todos a

estarem juntos nesta caminhada.

NEGOCIAÇÃO SALARIAL: em 2016, as mobilizações continuarão

CAMPANHA SALARIAL
Unificação das conquistas e fim do escalonamento



SOMOS TODOS TRABALHADORES!
Unidos somos FORTES!

O ano de 2015 termina sem o fechamento da negociação, sinalizando que teremos que fortalecer ainda mais nossa unidade e disposição de luta, para romper com a prática de intransigência e de desrespeito das empresas.

Em julho de 2015 os trabalhadores aprovaram a pauta de reivindicações que foi entregue às empresas

em agosto para iniciar as negociações. Mas a primeira reunião só ocorreu em setembro e de lá até agora, as empresas ignoraram as reivindicações dos trabalhadores e impuseram sua proposta, rejeitada de forma unânime pela categoria.

PROPOSTA FOI UMA PROVOCAÇÃO

A primeira proposta apresentada pelas empresas com o índice de 7,52% escalonado sequer recuperava a inflação (INPC de 9,90%) e foi rejeitada na mesa.

A segunda proposta, de 9,9% escalonados também não atendeu a categoria, que rejeitou e aprovou uma contraproposta de 12,40% sem escalonamento. Apesar disso, as empresas incluíram os valores nas folhas de pagamento, ignorando a contraproposta dos trabalhadores, inclusive nas cláusulas não econômicas.

PROPOSTA NÃO ATENDE

Frente à postura das empresas, os trabalhadores iniciaram diversas mobilizações, com objetivo de pressionar pela retomada das negociações. Os lucros divulgados das empresas tem deixado claro que o problema não é econômico, apesar do discurso de crise. O que elas querem é rebaixar direitos e salários, num evidente desrespeito aos trabalhadores, para tentar acabar com as negociações.

Esta atitude é preocupante e sinaliza um desrespeito também ao direito de organização dos trabalhadores e as suas legítimas representações. Pode ser interpretado como prática antissindical, de autoritarismo e impedimento ao direito de livre manifestação dos trabalhadores.

Tentam, ainda, com artifícios jurídicos, desgastar,

intimidar e amedrontar a categoria. Mas os trabalhadores e o SINDIPOLO estão firmes na sua luta e não irão admitir que as empresas tentem estabelecer regras do seus interesses.

RETOMAR A NEGOCIAÇÃO

Esperamos que neste mês de janeiro, retomemos a mesa de negociação para dar andamento ao

processo, numa demonstração, por parte das empresas, de respeito aos trabalhadores. Do contrário, a categoria já demonstrou que está unida e mobilizada para romper com a intransigência das empresas.

PLASC - Encerrada a negociação em novembro, com reajuste de 10% retroativo a outubro e conversão da cesta básica em cartão-alimentação.

NEGOCIAÇÃO NA BAHIA

Diante da ameaça de greve por tempo indeterminado, o sindicato patronal (SINPEQ) concordou em retomar as negociações suspensas desde outubro/2015. Houve reunião na segunda, dia 4. Os trabalhadores deixaram claro sua posição contrária a estratégia da ultratividade adotada pelas empresas, que desqualifica a negociação. Além disso reiteraram a proposta de reajuste salarial de 10,33%; abono no valor de R\$ 2.000,00 ou tíquete refeição no valor mensal de R\$ 200,00; garantia de manter o princípio do auxílio educação; equidade de gênero para as novas contratações, entre outros itens. O SINPEQ se comprometeu a levar a contraproposta às empresas e assim que tiver uma posição entrará em contato com o Sindiquímica. **Fonte:** Sindiquímica/BA

PLANO PETROS COPEsul

Em 2015 completamos 10 anos de luta contra os ataques da Braskem/Odebrecht ao Plano Petros Copesul/Braskem

Nesta década, foram realizados vários encontros no SINDIPOLO para esclarecer dúvidas e atualizar os participantes do Plano quanto ao estágio das ações e novos encaminhamentos. A participação nestes encontros, com o auditório do Sindicato sempre lotado, evidenciou a importância do tema para vida dos trabalhadores ativos, aposentados e pensionistas. Marcaram nestes encontros a resistência e perseverança de todos pela manutenção do Plano, nas análises das opções dadas aos participantes quanto ao destino do Fundo Individual de Retirada (FIR) e das divergências quanto aos valores apresentados.

O SINDIPOLO sempre deixou claro que os trabalhadores não concordam e nunca aceitaram o fim do Plano Petros, para o qual os participantes contribuíram durante mais de 20 a 30 anos, visando uma aposentadoria merecidamente estável e tranquila. O custo para manter o Plano de Previdência Complementar Petros Copesul é ínfimo dentro do lucro gerado pelos próprios trabalhado-



res à Braskem/Odebrecht. A retirada foi um ataque frontal e uma agressão a um direito dos trabalhadores e a Braskem continuará sendo responsabilizada por todos os prejuízos impostos aos participantes do Plano.

A luta em defesa do Plano Petros iniciada em 2005 passou por diversas fases, com inúmeras reuniões, encontros, mobilizações e ações políticas e judiciais com objetivo de garantir os direitos dos participantes. Foi um trabalho ostensivo com diversas frentes denunciando este ataque da Braskem aos trabalhadores/participantes do Plano, uma luta que se manterá em 2016 e enquanto for necessária para garantir os direitos e o menor prejuízo possível aos participantes de forma coletiva e/ou individual, mesmo depois de feita a opção do destino do FIR de cada um. Também fo-

ram realizadas várias audiências no Ministério Público Federal em Canoas para tratar esta questão, com manifestações dos representantes do SINDIPOLO conjuntamente com demais participantes, onde destacamos o descumprimento do Plano originalmente contratado, equívocos da homologação da retirada e a necessidade de manutenção do Plano. Este fórum continuará em 2016.

O SINDIPOLO, a partir de definição dos participantes nos encontros promovidos pela entidade, contratou peritos contábil e atuarial para analisar e orientar sobre os cálculos apresentados pela PETROS, bem como o corpo jurídico do Sindicato para estar acionando juridicamente, sempre que possível, coletivamente ou individualmente, os responsáveis por este dano às vidas dos trabalhadores.

VIDEOLAR / INNOVA: 2015, UM ANO DE MUDANÇAS E ANGÚSTIAS

Em 2015 iniciaram mudanças importantes na Videolar/Innova, que têm preocupado e causado impacto direto aos trabalhadores. Situações como transferência da área comercial e financeira para São Paulo, fechamento do escritório em Porto Alegre e a mudança do sistema de gestão da Innova para o da Videolar tem angustiado a categoria, especialmente quanto a demissões. Em outubro foi oficializada a incorporação da Innova pela Videolar. Mas a empresa diz uma coisa e faz outra, inclusive demissões. Disse que não acabaria com o aumento por mérito e o benefício está ameaçado, causando preocupação quanto ao Plano de Saúde e PLR, por exemplo. Além disso, os efetivos estão abaixo do mínimo de segurança e foram proibidas as dobras de turno e horas extras, além de serem restringidos os treinamentos. O ano de 2015 terminou com um clima de muita preocupação entre os trabalhadores da Videolar/Innova. O Sindicato continua acompanhando esta situação e reitera que os direitos estabelecidos no Acordo Coletivo estão garantidos pela Súmula 277.

ANO DE UNIFICAÇÃO NA LANXESS

O principal fato na LANXESS em 2015 foi a joint venture firmada com a Saudi Aramco. As unidades TSR e HPE passam a integrar, junto com outras unidades de produção, um empreendimento que será administrado por uma holding com sede na Holanda. Desde o início de agosto esta unificação já estava prevista e os impactos óbvios sobre os acordos destas unidades eram sabidos, mas apesar disso somente no dia 16 de dezembro a empresa propôs, em reunião com o SINDIPOLO um acordo para tratar da questão. A finalidade era ter no início de fevereiro um acordo assinado sobre a questão. Não é um prazo razoável para se chegar a um acordo se houver um mínimo de compromisso com o debate e negociações. É injustificável trabalhar com prazo exíguo agora, quando se poderia ter iniciado as negociações já há alguns meses.

TSR E HPE - Com a perspectiva de unificação jurídica das unidades em breve distribuiremos cartilha comparando os acordos vigentes para então discutirmos alternativas a proposta da empresa.

PETROS - A LANXESS vem tocando unilateralmente o processo de troca da administração do plano PETROS. A falta de participação dos ativos e assistidos do plano neste processo é preocupante. O que poderia ser uma iniciativa válida sob o ponto de vista da necessidade de troca de administração, está sob suspeita pela falta de transparência no processo desde o seu início. Não se confunda aqui as comunicações das ações unilaterais da LANXESS com transparência, pois somente com uma participação ativa dos maiores interessados na questão é que se poderia falar em transparência.

DEMISSÕES EM MASSA NO RJ - A LANXESS demitiu em massa no RJ. O baixo consumo de borracha e a grande oferta do produto foram apontadas como causas da redução da produção em mais de 60%. O que chama atenção é que as demissões ocorreram logo após reuniões da empresa com os sindicatos (Intercâmbio Rede de Trabalhadores) quando justamente se tentava construir uma relação de diálogo para superar questões como estas.

REDE DE TRABALHADORES NA LANXESS

No intercâmbio ocorrido em agosto de 2015 formalizamos o pedido de consolidação e institucionalização da rede dos trabalhadores da LANXESS. Organizado pela Fundação Friedrich Ebert Stiftung (FES), o evento marcou uma nova tentativa de implementação do diálogo social com a LANXESS. Está marcada para março deste ano novo encontro que tratará da questão da "saúde e segurança no meio ambiente do trabalho".



REDES DE TRABALHADORES SE FORTALECEM

O SINDIPOLO participou, em 2015, de diversos encontros de Redes de Trabalhadores, especialmente as Redes de Trabalhadores(as) na Braskem e na Lanxess.

Nestes encontros são tratados temas como segurança, saúde, questões salariais, equalização de direitos, pautas unificadas e formas conjuntas de lutas, entre outros.

EXTRATURNO BRASKEM UMA GRANDE VITÓRIA

Entramos janeiro de 2015 com uma importante pauta para os trabalhadores da Braskem: o Acordo do Extraturno. Diversas reuniões foram realizadas e propostas apresentadas até que chegássemos a um bom Acordo.

As tratativas foram divididas em três fases: uma que abrangia as ações coletivas ajuizadas pelo Sindicato em 2005 contemplando todos os turnos das cinco unidades da Braskem no Polo, inclusive Supervisores/ROIS, de abril de 2003 até abril de 2011; a segunda que considerou o período de maio de 2011 até dezembro de 2014, baseado na Súmula 429/TST (tempo à disposição da empresa) que foi acertado para 17 minutos por dia trabalhado como Hora Extra na troca de turno contemplando os trabalhadores que estavam

na empresa neste período, com exceção dos ROIS; e a terceira fase a celebração de um Acordo Coletivo com vigência de dois anos, que abrange o período de 1º de janeiro de 2015 a 31 de dezembro de 2016, considerando como HE da passagem de turno (Extraturno) 18 minutos diários, contemplando os trabalhadores com contrato de trabalho vigente com a Braskem. No mesmo acordo foi regulamentada a ausência do Registro Eletrônico do Ponto (REP), conforme Portaria 373/2011, do Ministério do Trabalho.

Em abril de 2015, o acordo foi homologado no TRT e em maio iniciaram os pagamentos no SINDIPOLO e pelo Sindicato nas unidades, a partir de listas apresentadas pela Braskem.

Extraturno na Innova

Em outubro de 2015 o SINDIPOLO fez a sustentação oral, no TRT, do recurso do processo do Sindicato contra a Innova. A



ação trata da Hora Extra na troca de turno (Extraturno) para o tempo de chegada e saída do transbordo e horas viajadas (in itinere). A decisão do TRT, de condenar a Innova a pagar como HE a partir de 31/5/1999 o tempo de transbordo de 20 minutos diários até março de 2005 e 14 minutos de março de 2005 e as horas extras na troca de turno com base no cartão-ponto, no que estiver registrado nos controles de horários que extrapole 5 minutos da jornada contratual. A empresa entrou com recursos de revista, mas a decisão do TRT representa uma importante conquista para os trabalhadores da Innova.

NANOTECNOLOGIA

TRABALHADORES DEVEM ESTAR CADA VEZ MAIS ATENTOS A ESTE TEMA

O SINDIPOLO tem chamado a atenção para o tema da nanotecnologia, especialmente no que se refere aos efeitos sobre a saúde dos trabalhadores. Em 2015, divulgamos encontros e debates sobre a questão e em 2016 devemos

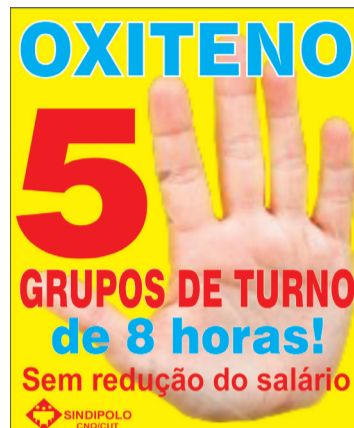


nos envolver ainda mais com este tema, inclusive defendendo que os sindicatos e entidades que representam os trabalhadores, se apropriem devidamente e com profundidade desta questão. Além disso, a Secretaria de Saúde da CNQ/CUT, da qual o SINDIPOLO faz parte, também publicou diversas entrevistas com especialistas nos assuntos, abordando o tema de diferentes perspectivas.

TURNO NA OXITENO:

DEPOIS DE 20 ANOS DE LUTA, A VOLTA DOS CINCO GRUPOS DE TURNO DE OITO HORAS

Em 2015, tivemos o desdobramento das negociações referentes às ações coletivas do Turno de 12 horas da Oxiteno. Foram diversas audiências de conciliação na Justiça do Trabalho de Triunfo e apresentações de propostas para concluir uma negociação que iniciou em 2014 quando a empresa apresentou uma primeira proposta de 18,45 salários brutos para quitar as ações e mais acordo coletivo de cinco grupos de oito horas. Depois passou para 24,66 salários brutos (feita pela Justiça do Trabalho), adicional de turno de 105,2% e cinco grupos de 8 horas. Os trabalhadores rejeitaram e aprovaram uma contraproposta de 48,08 salários para tentar resolver definitivamente a situação



dos 4 grupos de turno de 12 horas.

Frente a pressão, ameaças e retaliações da Oxiteno durante todo o processo, o SINDIPOLO teve que atuar em defesa do direito dos trabalhadores de manifestarem livremente sua posição com autonomia e tranquilidade. Até mesmo no final, perto já do fechamento do Acordo, a empresa tentou dar uma “rasteira”, querendo impor

aos trabalhadores o pagamento dos honorários e do INSS que eram de sua responsabilidade. A reação do Sindicato foi imediata para garantir os direitos dos trabalhadores e a negociação foi fechada em 24,66 salários brutos, mas com o INSS patronal sendo recolhido pela empresa (23%) e também os 15% de honorários assistenciais sobre o valor principal devido aos substituídos.

Em assembleia feita em julho/2015 foi aprovado a proposta da empresa de 24,66 salários brutos e a volta dos cinco grupos de turno de oito horas, sendo implantado a partir de 1º de agosto de 2015. Era o fim de uma desgastante e desumana imposição de quatro grupos de turno de 12 horas.

SEGURANÇA: UMA PAUTA A SER FORTALECIDA AINDA MAIS EM 2016

Este ano, devemos fortalecer ainda mais as ações e encaminhamentos relativos a segurança dos trabalhadores. Em 2015, diversos acidentes químicos ampliados, no setor petroquímico/petrolífero mostraram o quanto é preciso ainda avançar neste tema, especialmente em relação a postura das empresas, que ainda se negam a permitir que os sindicatos acompanhem as investigações e análises dos eventos.

Eles vêm ocorrendo sistematicamente e demonstram o risco e o descaso das empresas com a segurança, apesar das inúmeras advertências dos trabalhadores. Esta é uma questão que piora a cada ano e, em 2016, não queremos contar apenas com a sorte.

SAÚDE, SEGURANÇA E MEIO AMBIENTE

Durante o ano de 2015, representando a CNQ/CUT, o SINDIPOLO manteve a parti-

cipação em reuniões na Comissão de Certificação (COMCER) de Serviço Próprio de Inspeção de Equipamentos (SPIE), acompanhando como Observador e emitindo pareceres em diversas Auditorias.

Representando a COMCER, o Sindicato participou da Comissão de Imparcialidade (COMIMP) constituída pelo INMETRO e IBP com a finalidade principal de auxiliar na elaboração da política de imparcialidade nas suas atividades de certificação.

Contribuiu também no processo de revisão e adequação das Portarias nº 537 e 582 do INMETRO e nas reuniões para discussões e encaminhamentos na Comissão Nacional Tripartite Temática (CNTT) que está revisando a NR-13. Nestas atividades em que participam outras centrais sindicais (Força Sindical, CTB e UGT), o SINDIPOLO está na Coordenação da representação (bancada) dos trabalhadores.

BENZENO

O SINDIPOLO teve, em 2015, uma forte atuação nas Comissões Estadual e Nacional do Benzeno. A entidade participou das reuniões ordinárias, visitas técnicas e debates que tratam da alteração em normas que dizem respeito ao tema. Também 2015 marcou os 20 anos do Acordo do Benzeno, quando foi organizado um semi-

nário para avaliar os progressos alcançados desde a assinatura do acordo e legislação sobre a proteção da saúde dos trabalhadores expostos, bem como as oportunidades para avanços e a forma de alcançá-los.



CURTAS

ELEIÇÕES EM SINDICATOS – O SINDIPOLO prestou seu apoio às eleições do SINDIQUÍMICA de DUQUE DE CAXIAS/RJ, dos METALÚRGICOS de SÃO LEOPOLDO, do SINTTEL, do SINDSERF e do SINDICONSTRUPOLO, contribuindo para garantir um direito inquestionável dos trabalhadores de escolherem os seus dirigentes sindicais.

COMBATE AO ASSÉDIO MORAL – Durante todo o ano noticiamos e chamamos a atenção para as situações de assédio moral. O tema é tão importante que ganhou destaque na pauta de reivindicações da negociação coletiva em andamento. A prática também foi motivo de diversas reuniões do Sindicato com algumas empresas, pela postura inadequada de algumas chefias com os direitos e terceirizados.

FORMAÇÃO – Durante o ano de 2015, dirigentes do Sindipolo participaram de diversas atividades de formação, especialmente organizadas pela CUT/RS, CNQ, Redes de Trabalhadores do setor, NPC, entre outros.

CONGRESSOS – O SINDIPOLO participou dos Congressos Estadual e Nacional da CUT que, além de definir uma agenda de lutas, também elegeu as novas direções da Central no RS e em nível nacional.

PIQUETE TRANÇAÇO – Em 2015, tivemos mais uma edição do Piquete Trançaço, que consolidou seu crescimento, com aumento na participação dos trabalhadores e seus familiares, além de convidados de outras categorias. O tema deste ano foi “Giuseppe Garibaldi – O Herói de dois mundos”.

SOLIDARIEDADE – O SINDIPOLO prestou sua solidariedade e participou de atividades dos servidores públicos gaúchos contra o desgoverno do Sartori (PMDB) que parcelou e atrasou salários, impôs empréstimos para recebimento do 13º salários, retirou direitos, aumentou impostos, precarizou as áreas da segurança, educação e saúde e ameaça importantes empresas e estruturas públicas de privatização, como CEEE, CORSAN e Banrisul.

APOIO AOS TERCEIRIZADOS

Como tem sido prática no SINDIPOLO, em 2015 estivemos junto em diversas atividades organizadas pelo Sindiconstruopolo em defesa dos direitos dos trabalhadores terceirizados do Polo. Questões como os abrigos no transbordo dos terceiros, melhoria no transporte, alimentação e vestiários, além da campanha salarial, foram defendidas também pelo Sindipolo, inclusive em reuniões com as empresas, onde participou apoiando o Sindicato que representa os terceirizados.



Da mesma forma tem prestado todo seu apoio e solidariedade às lutas dos vigilantes e dos motoristas que trabalham e atendem as empresas do Polo. Em 2016 esperamos que as questões pendentes, como o distrito dos terceiros na área da UNIB/Braskem, sejam resolvidas, garantindo condições dignas aos trabalhadores indiretos.

INVESTIGAÇÕES DA POLÍCIA FEDERAL E MPF MOSTRAM A VERDADEIRA CARA DA ODEBRECHT

A Operação Lava Jato mostrou que além da ganância, o grupo Odebrecht é marcado por “negociações” duvidosas. Diversos depoimentos de envolvidos na Operação conduzida pela Polícia Federal e Ministério Público Federal (MPF), que investigam desvios de recursos da Petrobrás, apontam o envolvimento da Braskem/Odebrecht em pagamento de propinas para comprar nafta mais barata. Um dos nomes que apareceu nas investigações foi o de Alexandrino de Alencar, que representou a empresa em diversas audiências públicas solicitadas pelo SINDIPOLO para debater o processo que entregou o Polo Petroquímico do RS a esta empresa



do Grupo. O presidente da Odebrecht, Marcelo Odebrecht terminou o ano de 2015 preso.

As denúncias de 2015, já eram alertadas pelo SINDIPOLO em 2007, quando a Braskem, em três anos passou de controladora de 40% da petroquímica nacional para praticamente 100%, com a compra da Quattor. O Sindicato sempre questionou a postura desta empresa e cobrou duramente do governo Lula por ter

cedido aos interesses do setor a um grupo como o Odebrecht/Braskem. Os nomes que surgiram nas investigações, como o de José Otávio Germano, Paulo Roberto Gama e José Carlos Grubisich, que participaram de audiências solicitadas pelo Sindicato, mostraram que haviam razões de sobra para os questionamentos feitos pelos trabalhadores.

Neste sentido, continuamos defendendo que todos os corruptos e corruptores, sejam do governo, partidos ou do setor empresarial, se comprovado seu efetivo envolvimento, sejam exemplarmente punidos e que os recursos desviados retornem aos cofres públicos.

CIPA UMA FERRAMENTA DE SEGURANÇA DOS TRABALHADORES

As CIPA não foram criadas pelas preocupações das empresas e sim dos trabalhadores, sejam eles diretos ou terceirizados, que tem o dever de observar, analisar e cobrar fortemente das direções das empresas um maior cuidado e investimentos em segurança nas áreas operacionais e administrativas. Tendo sempre uma visão preventiva, seja para acidentes ou doenças ocupacionais, buscando eliminar de forma coletiva os riscos existentes e nunca esquecer que trabalhamos em um Polo Petroquímico.

Para reduzir custos e responsabilidades as empresas vêm atacando fortemente a segurança dos trabalhadores quando por exemplo diminuem o número de técnicos de segurança, dificultam o acesso aos EPI's, fazem curso de segurança por EAD, diminuem verticalmente a senioridade dos técnicos de operação e manutenção, titularizam acidentes de forma a minimizar a gravidade e portando os devidos investimentos para que não ocorra novamente, isso entre outras manobras.

Em 2016 os trabalhadores devem se atentar para fortalecer as nossas CIPAs, participando nos processos de escolha dos cipeiros, sugerindo melhorias de segurança, cobrando dos cipeiros atuação e



disposição de enfrentar os problemas e diretrizes das empresas que querem omitir os riscos e economizar em cima da saúde e vida dos trabalhadores.

CIPA UNIB/BRASKEM

As eleições para escolha dos cipeiros pelos trabalhadores diretos ocorreram no segundo semestre de 2015, com uma exceção, a CIPA da UNIB/Braskem. Após mais de 30 anos de existência, pela primeira vez a Eleição da CIPA não ocorreu. Por problemas que poderiam ser resolvidos entre trabalhadores e empresa, a Braskem se enrolou em suas manobras e agora pediu parecer da SRTE. O Sindipolo, já havia em reunião e por Ofício, solicitado a continuidade do Processo Eleitoral para os Cipeiros 2016, respeitando as inscrições no Livro de Candidaturas dentro do prazo estipulado pela Comissão Eleitoral. Como a solicitação não foi atendida, o Sindipolo encaminhou pedido a SRTE. Não é desta forma que os trabalhadores querem compor suas CIPAs. Precisamos de CIPAs comprometidas com a segurança dos trabalhadores acima de qualquer custo.